

FICHA MARI-04- IDENTIFICAÇÃO DE BEM IMATERIAL

1. Município	Mariana. Campinas/Águas Claras Paracatu de Baixo/Monsenhor Horta.
2. Distrito	Paracatu de Cima/Monsenhor Horta. Pedras/Águas Claras. Ponte do Gama/Monsenhor Horta
3. Categoria	Forma de Expressão. Conferências Religiosas Campinas: Conferência de Nossa Senhora Aparecida da Sociedade de São Vicente de Paulo, Conferência de Sagrado Coração de Jesus e Legião de Maria Paracatu de Baixo: Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, Conferência de Sagrado Coração de Jesus e Conferência de Santo Antônio
4. Designação	Paracatu de Cima: Conferência de Nossa Senhora Aparecida e Conferência de Nossa Senhora do Carmo, ambas da Sociedade de São Vicente de Paulo. Pedras: Conferência de Santo Antônio de Pedras da Sociedade de São Vicente de Paulo Ponte do Gama: Conferência de Santa Cruz da Sociedade de São Vicente de Paulo e Conferência de Sagrado Coração de Jesus Campinas: Maria da Conceição Rocha Gonçalves Paracatu de Baixo: Maria Geralda Oliveira da Silva
5. Responsável / Contato	Paracatu de Cima: José do Carmo Mendonça Pedras: Geraldo Vitor Lourenço Ponte do Gama: José Silvério dos Santos e Maria da Conceição Santos de Paula Campinas: Casa de São Vicente e Capela de Nossa Senhora Aparecida Paracatu de Baixo: no território de Paracatu de Baixo ocorria na Casa de São Vicente, atualmente ocorre na Casa dos Saberes em Mariana (sede)
6. Espaço de realização	Paracatu de Cima: Salão Comunitário Pedras: Capela de Santo Antônio Ponte do Gama: Salão Comunitário e Capela de Nossa Senhora Aparecida
7. Outras Localidades	Paracatu de Baixo, Paracatu de Cima, Campinas, Ponte do Gama, Bento Rodrigues, Borba, Pedras

8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Capela de Nossa Senhora Aparecida de Campinas. Abril/2019. Foto: Patrick Arley



Foto 2: Interior da Capela de Nossa Senhora Aparecida contendo, nos nichos laterais do altar, as imagens de Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Aparecida, patronos das conferências locais. Campinas. Maio/2019. Foto: Ramon Ramos



Foto 3: Casa de São Vicente em Campinas. Maio/2019. Foto: Ramon Ramos



Foto 4: Interior da Casa de São Vicente em Campinas. Maio/2019. Foto: Ramon Ramos

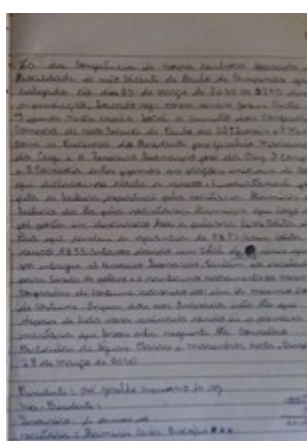


Foto 5: Ata de nº 1.249 da Conferência de Nossa Senhora Aparecida da Sociedade de São Vicente de Paulo de Campinas, março de 2019. Fonte: Acervo pessoal de Geraldo Liberato Carneiro. Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019



Foto 6: Ata de nº 1.348 da Conferência de Nossa Senhora Aparecida da Sociedade de São Vicente de Paulo de Campinas, junho de 2019. Fonte: Acervo pessoal de Geraldo Liberato Carneiro. Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019



Foto 7: Imagem da Capela de Santo Antônio, tendo ao lado a Casa de São Vicente, onde eram realizadas as conferências religiosas de Paracatu de Baixo, s/d. Fonte: Acervo pessoal de Maria Geralda Oliveira da Silva. Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019



Foto 8: Em detalhe Casa de São Vicente, onde eram realizadas as conferências religiosas de Paracatu de Baixo, s/d. Fonte: Acervo pessoal de Maria Geralda Oliveira da Silva. Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019

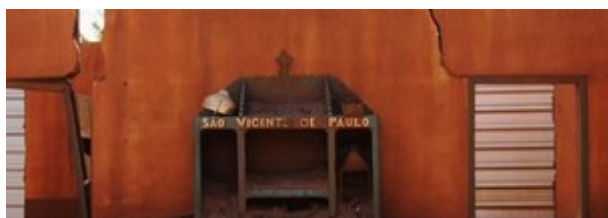


Foto 9: Altar de São Vicente de Paulo nas ruínas de Paracatu de Baixo. Abril/2016. Fonte: Sarah Bulhões - Site: <http://soterradosmariana.com.br/fim-de-festa.php> . Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019



Foto 10: Ruínas da Casa de São Vicente, Paracatu de Baixo. Junho/2019. Foto: Eder Melo



Foto 11: Imagem de São Vicente, comprada por Maria Geralda de Oliveira da Silva, para retomada da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, atualmente realizada na Casa dos Saberes, em Mariana (sede). Data: junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira



Foto 12: Realização da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, na Casa dos Saberes (Mariana). Data: junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira



Foto 13: Realização da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, na Casa dos Saberes (Mariana). Data: junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira



Foto 14: Realização da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, na Casa dos Saberes (Mariana). Data: junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira

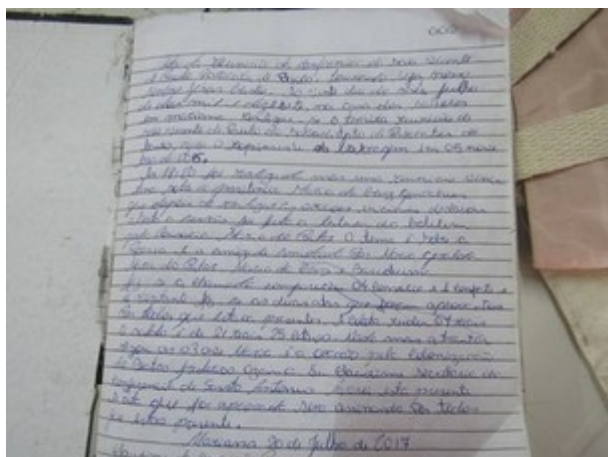


Foto 15: Imagem de uma das primeiras atas da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo a serem lavradas após a retomada de suas atividades. Observa-se referência ao rompimento da barragem de Fundão em seu conteúdo. Data: junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira

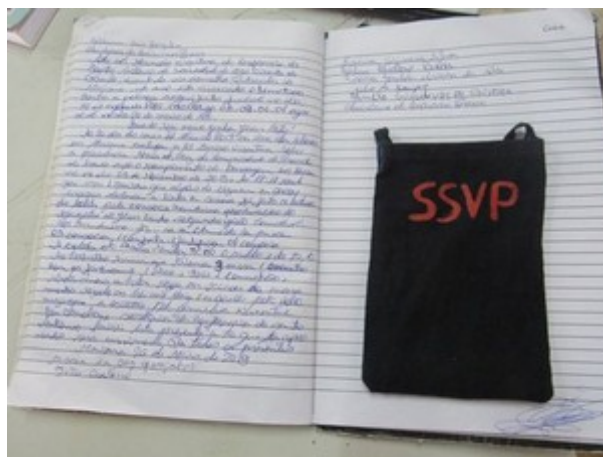


Foto 16: Ata da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo e bolsa utilizada para realização da coleta de doativos. Data: junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira



Foto 17: Imagem de São Vicente utilizada pela conferência no altar da Capela de Santo Antônio, em Paracatu de Baixo, levada por Maria Geralda Oliveira da Silva, para celebração da Festa de Antônio (padroeiro), realizada no dia 16 de junho de 2019. Junho/2019. Foto: Eder Melo

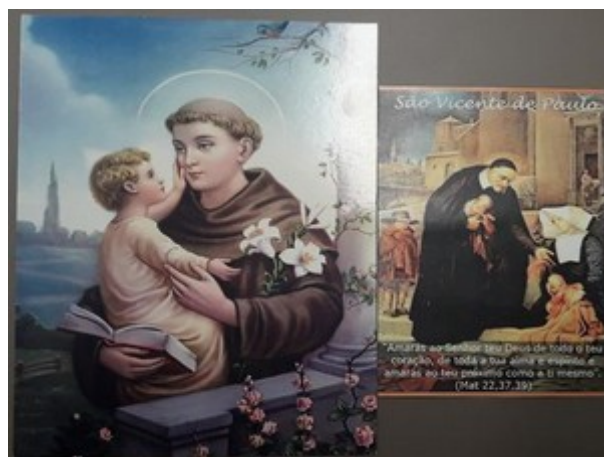


Foto 18: Folhetos de Santo Antônio e São Vicente, entregue pelos vicentinos aos participantes da Festa de Santo Antônio. Junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira



Foto 19: Interior da Capela de Vicente, no altar imagens de São Vicente de Paulo e Sagrado Coração de Jesus, Chaves/Paracatu de Cima. Dezembro/2018. Foto: Eder Melo



Foto 20: Ata de Fundação da Conferência de Nossa Senhora Aparecida da São Vicente de Paulo, que realizou-se em uma Ermida na fazenda Retiro das Aroeiras no dia 19 de julho de 1963, Chaves/Paracatu de Cima. Fonte: Acervo Pessoal de Maria da Conceição Tavares de Oliveira. Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019

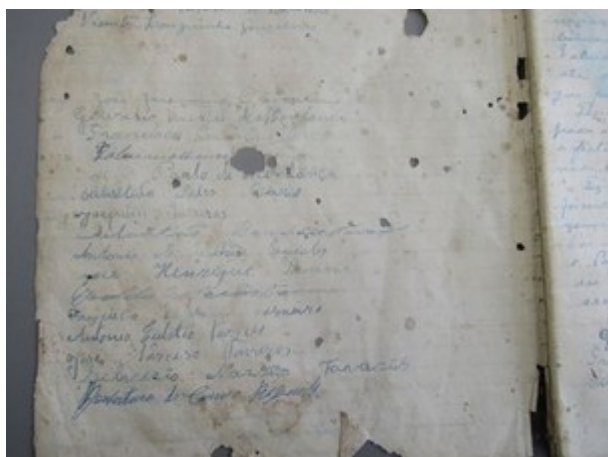


Foto 21: Nome dos vicentinos que fundaram a Conferência de Nossa Senhora Aparecida da São Vicente de Paulo, na fazenda Retiro das Aroeiras. 19 de julho de 1963, Chaves/Paracatu de Cima. Fonte: Acervo Pessoal de Maria da Conceição Tavares de Oliveira. Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019

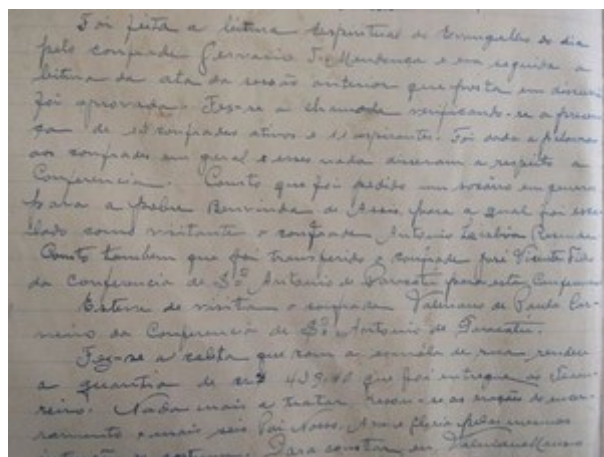


Foto 22: Ata da Conferência de Nossa Senhora Aparecida da São Vicente de Paulo. O documento descreve em detalhes a visita do confrade Antônio Lisboa da Conferência de Paracatu de Baixo. Atenção para a descrição da relação já existente entre essas localidades nesse período. Chaves/Paracatu de Cima. Março de 1964. Fonte: Acervo Pessoal de Maria da Conceição Tavares de Oliveira. Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019

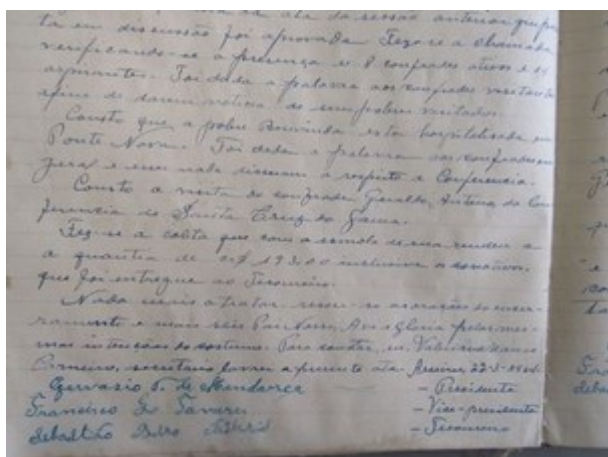


Foto 23: Ata da Conferência de Nossa Senhora Aparecida da São Vicente de Paulo, em detalhe descrição da visita de Geraldo Antônio, da Conferência de Santa Cruz do Gama (localidade de Ponte do Gama). Note-se a relação existente entre as duas conferências desde esse período. Março de 1964, Chaves/Paracatu de Cima. Fonte: Acervo Pessoal de Maria da Conceição Tavares de Oliveira. Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019

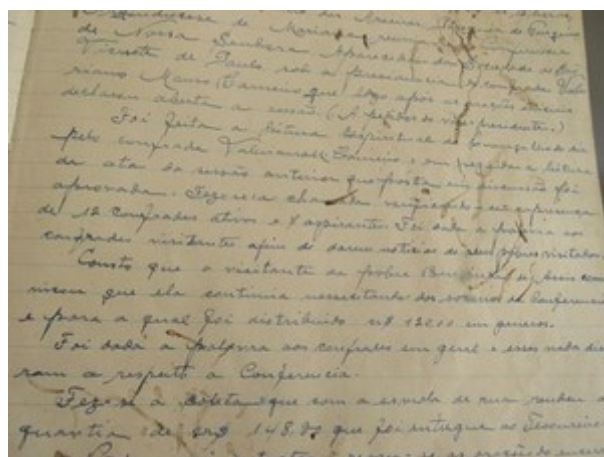


Foto 24: Ata da Conferência de Nossa Senhora Aparecida da São Vicente de Paulo, na fazenda Retiro das Aroeiras. Em detalhe o nome de umas das assistidas pelos vicentinos, descrita como a "pobre Benvida de Assis", março de 1964, Chaves/Paracatu de Cima. Fonte: Acervo Pessoal de Maria da Conceição Tavares de Oliveira. Reprodução: Fabiana Siqueira, junho/2019



Foto 25: Encontro das Conferências vicentinas de Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora do Carmo, no Salão Comunitário, Chaves/Paracatu de Cima. Dezembro / 2018. Foto: Raquel Martins



Foto 26: Encontro das Conferências vicentinas de Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora do Carmo, no Salão Comunitário, Chaves/Paracatu de Cima. Dezembro/2018. Foto: Raquel Martins



Foto 27: Imagens de Nossa Senhora Aparecida, São Vicente de Paulo e Nossa Senhora do Carmo, padroeiros das conferências locais, durante encontro das duas conferências. Chaves/Paracatu de Cima. Setembro/2018. Foto: Acervo Estilo Nacional



Foto 28: Celebração da Liturgia e Adoração, realizada da Capela de Nossa Senhora do Carmo, após encontro das conferências vicentinas. Setembro/2018. Foto: Acervo Estilo Nacional



Foto 29: Capela de Santo Antônio, onde realiza-se a Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo. Outubro/2018. Foto: Fabiana Siqueira



Foto 30: Imagem de São Vicente da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, Capela de Santo Antônio de Pedras. Fonte: Acervo pessoal de Geraldo Vitor Lourenço. Reprodução: Fabiana Siqueira, Junho/2019



Foto 31: Ata da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, Pedras. Março de 2005. Fonte: Acervo pessoal de Geraldo Vitor Lourenço. Reprodução: Patrick Arley, Junho/2019

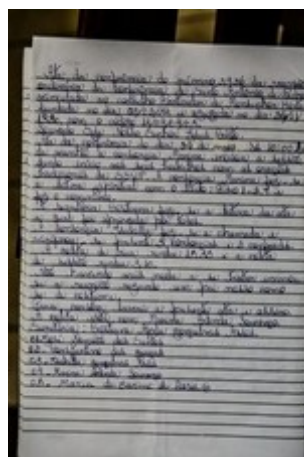


Foto 32: Ata de nº 2.926 da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, Pedras. Maio de 2019. Fonte: Acervo pessoal de Geraldo Vitor Lourenço. Reprodução: Patrick Arley, Junho/2019



Foto 33: Cruzeiro e antigo cemitério, onde inicialmente eram realizadas as reuniões das Conferências de Ponte do Gama. Maio/2019. Foto: Eder Melo



Foto 34: Capela de Nossa Senhora Aparecida, na sacristia da capela, realiza-se a Conferência de Sagrado Coração de Jesus, Ponte do Gama. Maio/2019. Foto: Ramon Ramos



Foto 35: Imagem de São Vicente, na Capela de Nossa Senhora Aparecida, Ponte do Gama. Maio/2019. Foto: Ramon Ramos

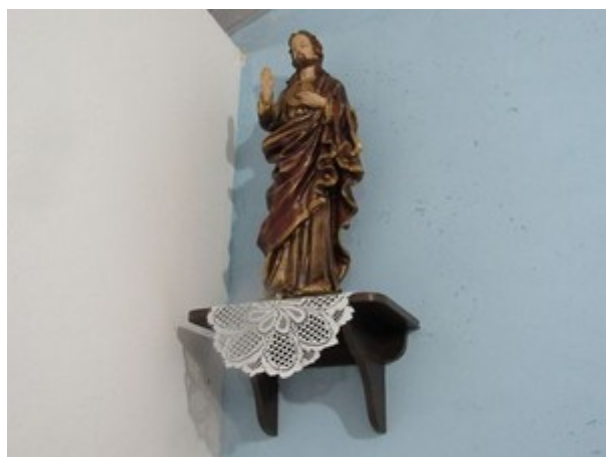


Foto 36: Imagem de Sagrado Coração de Jesus, na Capela de Nossa Senhora Aparecida, Ponte do Gama. Maio/2019. Foto: Ramon Ramos



Foto 37: Fita utilizada pelas associadas da Conferência de Sagrado Coração de Jesus, Ponte do Gama. Junho/2019. Foto: Eder Melo



Foto 38: Detalhe da fita utilizada pelas associadas da Conferência de Sagrado Coração de Jesus Junho/2019. Foto: Eder Melo



Foto 39: Camisa utilizada pelas associadas da Conferência de Sagrado Coração de Jesus Junho/2019. Foto: Eder Melo



Foto 40: Vicentinos, vestidos com opa vermelho, durante momento de Adoração ao Santíssimo sacramento, na Capela de Nossa Senhora Aparecida. Detalhe da fita utilizada pelas associadas da Conferência de Sagrado Coração de Jesus Novembro/2018. Foto: Eder Melo



Foto 41: Reunião da Conferência de Santa Cruz da Sociedade de São Vicente de Paulo, no Centro Comunitário, Ponte do Gama. Junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira

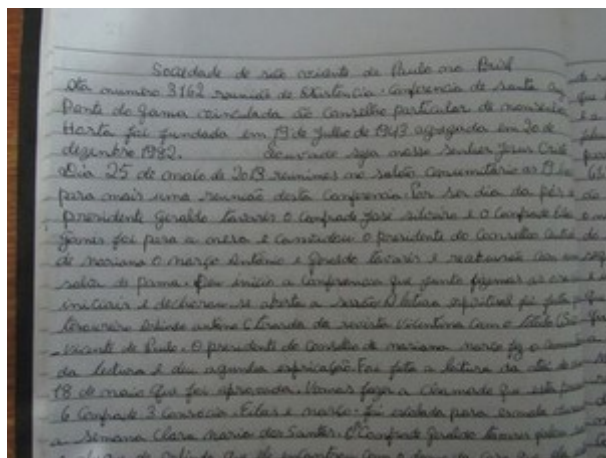


Foto 42: Ata de nº 3.162 da Conferência de Santa Cruz da Sociedade de São Vicente de Paulo de Ponte do Gama Junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira

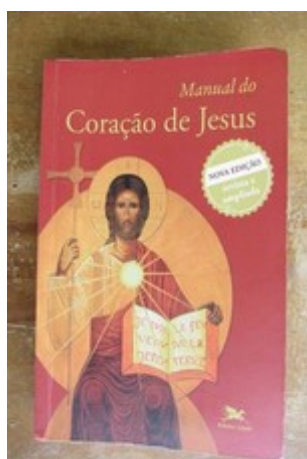


Foto 43: Manual utilizado pelas Conferências de Sagrado Coração de Jesus. Junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira



Foto 44: Manual utilizado pelas Conferências da Sociedade de São Vicente de Paulo. Junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira

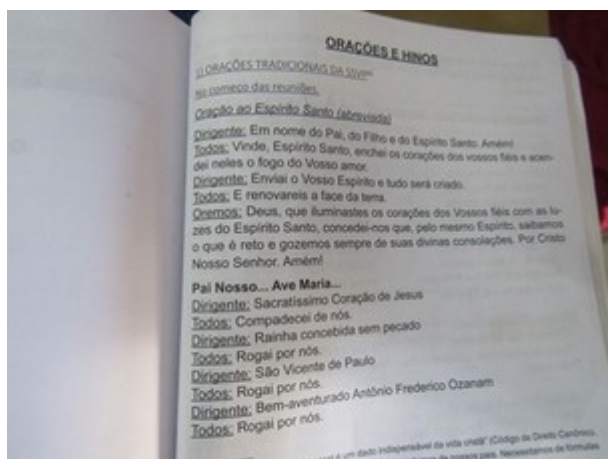


Foto 45: Orações utilizadas pelas Conferências da Sociedade de São Vicente de Paulo. Junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira



Foto 46: Boletim Brasileiro da SSVV do ano 1986, revista que contém temas importantes que auxiliam o trabalho com as famílias assistidas, (Material pertencente a conferência de Paracatu de Baixo. Junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira

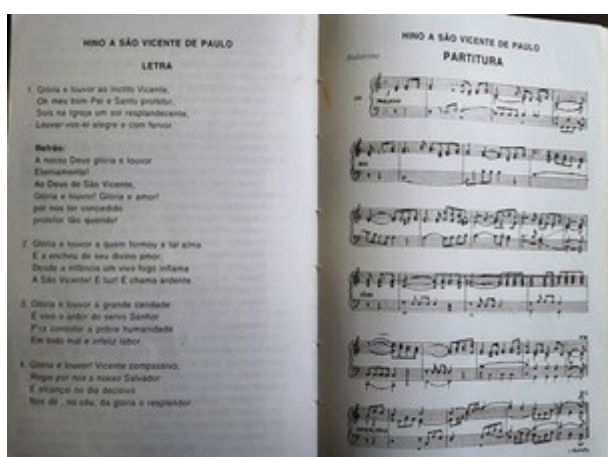


Foto 47: Hino de São Vicente de Paulo. Junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira



Foto 48: Imagem de São Vicente, sobre suporte de madeira confeccionado pelo vicentino, José Silvério dos Santos (Zé de Jair), Centro comunitário de Ponte do Gama. Junho/2019. Foto: Fabiana Siqueira

9. INFORME HISTÓRICO

A religiosidade é uma das características mais marcantes do povo brasileiro; uma prática cultural que se manifesta de múltiplas maneiras e por diferentes grupos sociais e religiosos. Em meio às práticas culturais desenvolvidas, destacam-se as conferências religiosas de origem católica, reconhecidas como forma de expressar a fé e a devoção, se dedicando também à defesa dos direitos humanos e da justiça social. Grupos religiosos que, além de enfatizar os fundamentos espirituais da religiosidade cristã, têm como missão maior a prática da caridade, suprindo muitas vezes os desarranjos (ou a inexistência) dos serviços públicos vigentes voltados para os mais pobres. Assim, há muitos anos as conferências religiosas vêm executando trabalhos assistencialistas dedicados aos mais necessitados, realizados junto ao trabalho de evangelização e disseminação dos preceitos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Em meio a esses grupos sociais e religiosos, destaca-se os grupos religiosos que possui como devoção São Vicente de Paulo. São Vicente de Paulo nasceu na região de Dax, na França. Quanto à data de seu nascimento, a bibliografia consultada apresenta divergência. Segundo o *Dicionário de Santos*, seria em torno de 1581 (TAVARES, 1990, p. 145). Já o padre João Batista Lehmann, no clássico *Na Luz Perpétua*, indica o ano de 1576 (1956, v. 1, p. 68). Estudou Teologia nas cidades de Toulouse e Saragoça, sendo ordenado sacerdote em 1600.

Associado a outros padres do clero secular fundou, em 1624, a Congregação da Missão, da qual tornou-se o Superior. A Congregação instalou-se em um antigo leprosário denominado São Lázaro; daí advindo o nome de “Lazaristas” com o qual ficou conhecida. Dedicada à caridade organizada, a Congregação — atualmente mais conhecida pelo nome de Conferências de São Vicente — era composta por religiosos de ambos os sexos, dela se fundando (também por São Vicente) a Congregação das Filhas da Caridade, que teve como Superiora, Santa Luísa de Marillac. Aprovada em 1693 pelo Papa Urbano VIII, os sacerdotes que nela ingressam “fazem os três votos simples monásticos, da pobreza, castidade e obediência e obrigam-se a trabalhar na própria santificação, na conversão dos pecadores e na formação do clero” (LEHMANN, v. 1, p. 71).

São Vicente de Paulo morreu em 27 de setembro de 1660. Foi canonizado em 1737 pelo Papa Clemente XII. Sua festa é comemorada no dia do seu falecimento.

A Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) é umas das organizações civis mais conhecidas mundialmente no que se refere às obras de caridade em favor dos pobres e necessitados. A Sociedade de São Vicente de Paulo — também chamada de Conferência de São Vicente — foi fundada em França, na década de 1830, por iniciativa de Antônio Frederico Ozanam, enquanto organização caritativa, tendo sido aprovada pelo Papa Gregório XVI em 10 de janeiro de 1845. Sob inspiração desse primeiro núcleo, outros surgiram em inúmeros países a partir de então. Conforme o *Manual Oficial dos Vicentinos*, citado em artigo por Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, “A Sociedade de São Vicente de Paulo não tem pretensões elevadas. [...] É apenas uma piedosa união de católicos, que desejam colocar sua vida e seus costumes sob a proteção da Caridade [...]” (O ARQUIDIOCESANO, 19 mar. 1961, p. 3-4).

No Brasil, a primeira conferência vicentina foi fundada na cidade do Rio de Janeiro em 04 de agosto de 1872 — sob a invocação de São José — no Seminário Diocesano São José, onde passou a funcionar. A iniciativa da fundação coube ao advogado Pedro Fortes Marcondes Jobim, ao médico Antônio Secioso Moreira de Sá e ao Conde d’Algezur, Cavaleiro do Serviço da Imperatriz do Brasil; que compuseram a primeira Mesa Administrativa eleita. A Conferência carioca recebeu a carta de agregação do Conselho Geral de Paris (SSVP) em 16 de novembro de 1872 (O ARQUIDIOCESANO, 27

fev. 1972, p. 3).

Em Minas Gerais, a pesquisa realizada conseguiu identificar que a primeira conferência foi fundada sob a invocação de Nossa Senhora do Pilar, em São João del Rei, em 14 de fevereiro de 1875, recebendo a carta de agregação do Conselho Geral de Paris (SSVP) no dia 04 de novembro do mesmo ano (O ARQUIDIOCESANO, 23 nov. 1975, p. 2). Como pode-se perceber, as conferências vicentinas podem surgir sob as mais diversas invocações; o que não significa que tenham em seus estatutos e objetivos alguma diferença daquela primeira, criada no século XIX por Frederico Ozanam, sob a invocação de São Vicente.

As conferências de caridade ou, como vieram a popularizar-se, as conferências vicentinas surgiram por meio de questionamentos a efetividade das ações da fé católica. Antônio Frederico Ozanam morreu em 8 de setembro de 1853, e no ano de 1997 foi beatificado pelo papa João Paulo II. (SSVP, 2018). As ações da instituição de caridade se disseminaram por distintos territórios, fazendo da SSVP uma das organizações mais antigas e respeitadas em todo o mundo. Muitos abrigos e asilos foram fundados pela instituição, tendo também inúmeras conferências que mobilizam grupos de leigos católicos e voluntários na ajuda aos mais necessitados.

Inspirada na vida de São Vicente de Paulo, que dedicou sua vida aos pobres e às missões, a SSVP é voltada fundamentalmente à assistência material e espiritual daqueles que vivem em situação de risco social. As Conferências da SSVP descrevem a organização de vicentinos em grupos que devem se reunir com regularidade. Nessas reuniões devem-se avaliar as experiências e os problemas encontrados para a busca de um serviço de assistência social de qualidade. Esse serviço caritativo inserido na vida da igreja, após surgir na França, se espalhou por todo o mundo. Chegou ao Brasil em 1872, contando atualmente com mais de cento e cinquenta mil vicentinos, chamados “confrades” (homens) e “consocias” (mulheres). A Sociedade mantém no país creches, escolas, projetos sociais, lares de idosos, e acompanhamento a milhares de famílias necessitadas, tendo como lema: *“aqui nada se perde, tudo se destina”* (SITE OFICIAL-SSVP)

Assim como a SSVP, outros grupos sociais atuam no Brasil junto à Igreja Católica no auxílio aos mais necessitados, como a conferência de Sagrado Coração de Jesus e Santo Antônio, associações religiosas que possuem o mesmo fundamento caritativo e que fazem ou fizeram parte da vida religiosa em várias localidades do município de Mariana, e que figuram no escopo do presente projeto, sendo as conferências religiosas importantes referências culturais das localidades atingidas. Em muitas das comunidades elas se apresentam como a primeira manifestação religiosa a ser realizada historicamente, sendo coetâneas, portanto, ao próprio surgimento dessas povoações; essa rede de caridade e autogestão comunitária faz parte da memória e vivência histórica dos locais investigados.

Descreveremos a seguir aspectos importantes relativos à organização das conferências religiosas nas localidades pertencentes ao município de Mariana que fazem parte do escopo do projeto:

Campinas

Na localidade de Campinas há duas conferências religiosas: A Conferência de Nossa Senhora Aparecida de São Vicente de Paulo, denominação que homenageia a padroeira do local. e a Conferência de Sagrado Coração de Jesus, além do grupo Legião de Maria, que também constitui uma importante manifestação religiosa da localidade.

Na tentativa de obter informações sobre as conferências religiosas da localidade em questão, realizou-se entrevista com Maria da Conceição Rocha Gonçalves, nascida e criada em Campinas, sendo ela uma das pessoas de referência da localidade no que tange às práticas religiosas por ter sido por muitos anos ministra da Eucaristia e a chamada “capelã” da comunidade. A Conferência vicentina de Campinas foi fundada no dia 15 de maio de 1962 por antigos moradores locais e está vinculada ao Conselho Particular de São Luiz de França, do distrito de Águas Claras, ao Conselho Central de Mariana e ao Conselho metropolitano de Ouro Preto (sendo estas as hierarquias definidas dentro da SSVP, a quem as conferências devem se remeter. Destaca-se que as reuniões da Conferência ficaram cerca de dois anos paralisadas, tendo retornado há poucos meses. A motivação para tal teria sido diminuição da população local, que teria se deslocado para outros territórios em busca de melhores oportunidades de vida.

A Conferência de Sagrado Coração de Jesus é realizada na comunidade há cerca de 10 anos. Composta somente por mulheres, foi fundada por antigas moradoras da localidade. Possui, assim como a Conferência de São Vicente, coletas durante as reuniões, sendo os donativos destinados às ações da capela local. Há também na comunidade o grupo religioso Legião de Maria, um movimento da Igreja Católica constituída por leigos e leigas que tem como vocação a Missão Evangelizadora dos preceitos da Igreja Católica. Em Campinas apenas mulheres compõem o grupo religioso.

Segundo Maria da Conceição, a diminuição da população de Campinas têm dificultado a realização das conferências religiosas, entretanto, mesmo com a diminuição do número de associados, os grupos ainda insistem em seguir com os preceitos e objetivos assumidos; herança deixada pela ancestralidade que vem sendo disseminada entre as gerações mais jovens.

Paracatu de Baixo

Com intensa expressividade religiosa, a comunidade de Paracatu de Baixo fomentava as seguintes conferências religiosas em seu território: Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, realizada aos domingos, às 9 horas; a Conferência de Sagrado Coração de Jesus, que ocorria uma vez ao mês, aos domingos, às 14 horas e a Conferência de Santo Antônio, que acontecia também uma vez ao mês, às 15 horas. Esta última leva o nome do santo padroeiro de Paracatu de Baixo, chamado de amigo dos pobres, cuja a história inspira aqueles que ajudam o próximo.

Não foi possível obter, na documentação pesquisada, nenhuma informação sobre as conferências religiosas de Paracatu de Baixo. Na tentativa de preencher ao menos em parte a lacuna documental, foi gravada entrevista com Maria Geralda Oliveira da Silva, de 53 anos de idade, importante referência de Paracatu de Baixo, por ser uma das fomentadoras das manifestações religiosas da localidade, sendo ela também a pessoa que reativou a conferência vicentina após o rompimento da barragem de Fundão, sendo essa a única atualmente em atividade.

Segundo a entrevistada, cada uma das conferências possuía um repertório distinto de orações, hinos e invocações específicas, mas havia um só fundamento, a caridade; a prática cotidiana consistia em auxiliar nas ações da igreja e crescer espiritualmente. Os documentos oficiais das referidas conferências foram levados pela lama de rejeitos, uma vez que a Casa de São Vicente foi totalmente destruída, assim como todos os objetos ali guardados. O documento que pode ser consultado na atualidade refere-se à ata da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente

de Paulo, que retomou suas reuniões em 2017.

Segundo a entrevistada, a conferência de São Vicente é uma das mais antigas da região, uma vez que, de acordo com Maria Geralda, antes mesmo da construção da Capela do Padroeiro, as conferências já eram realizadas, tendo sido fundadas por antigos moradores, como a relata interlocutora¹: “Quando eu nasci, essas conferências já existiam a muitos anos”, sendo essas manifestações, uma tradição da comunidade que perdurou por muitos anos, interrompida somente em detrimento do rompimento da barragem de Fundão.

Conforme afirma Maria Geralda, antes da construção da Capela de Santo Antônio, as conferências citadas eram realizadas em uma casinha na comunidade localizada “perto do campo e do rio”, como descreve. Após construção da capela do padroeiro Santo Antônio, as conferências passaram a ser realizadas no templo religioso. Com o passar dos anos, foi “doado pela Igreja” um pedaço do terreno onde situava-se a Capela para construção da Casa de São Vicente. Assim, as conferências passaram a ter uma sede específica para a realização das reuniões. Destaca-se que nessa Casa de São Vicente teria havido um salão, um banheiro e uma cozinha. Em todos os domingos era lá o local onde realizava-se a conferência, sendo todos os objetos utilizados para tal manifestação (como atas antigas de todas as conferências, livros e imagens sacras) armazenados no local.

Segundo Maria Geralda, na casa de seu pai, o senhor José Patrocínio Oliveira (mais conhecido como “Sr. Zezinho”), mestre da Folia de Reis do local e fomentador de diversas festividades religiosas, também haviam livros antigos, mas “tudo se perdeu” após a residência ser atingida pela lama de rejeitos. Após o rompimento da barragem de Fundão, com a destruição de grande parte da localidade de Paracatu de Baixo e deslocamento compulsório de seus moradores, as conferências tão tradicionais foram interrompidas. No ano de 2017 Maria Geralda teria decidido mobilizar os antigos frequentadores das conferências a fim de retomar as atividades. A mesma revela que não era vicentina quando morava em Paracatu de Baixo, mais que decidiu participar por entender a relevância das conferências antes realizadas.

As conferências de Santo Antônio e Sagrado Coração de Jesus ainda não retomaram suas atividades, mesmo com esta iniciativa de Maria Geralda. Junto da presidente Maria da Cruz Celestino, que já ocupava o cargo antes do rompimento, Maria Geralda retomar as reuniões da conferência vicentina em julho de 2017, realizadas atualmente na Casa dos Saberes em Mariana².

Paracatu de Cima

A SSVP tem as hierarquias, a conferência é registrada/ cadastrada no Conselho Particular, o Conselho Particular aqui é de São Luiz Rei de França, que é de Águas Claras (patrono de Águas Claras). São 7 conferências cadastradas. Esse conselho particular é cadastrado/ registrado no conselho Central de Mariana (sede no bairro São José). O conselho central de Mariana pertence ao Conselho Metropolitano de Ouro Preto, que pertence ao Conselho Nacional do Rio de Janeiro. Este pertence lá na França, onde iniciou. Então é tudo registrado, cadastrado. Então todos esses conselhos superiores têm conhecimentos das nossas conferências aqui, as mais simples. Tem censo, de vez em quando faz um censo de cada vicentino de cada conferência e tudo é enviado. Hoje, com a tecnologia, ajudou muito nesses trabalhos. Tudo é lavrado em ata, os conselhos têm suas próprias atas e livros de caixa, tudo o que foi arrecadado e o que foi gasto também, para quem foi, para onde foi, endereço, é uma coisa santa, pura, não pode ter extravio. (JOSÉ DA CARMO MENDONÇA, ENTREVISTA, 2019)

¹ENTREVISTA concedida por Maria Geralda Oliveira da Silva a Fabiana Siqueira Silva e Gislene Cardoso Pereira para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Mariana (sede)- MG (15/04/19)

²Espaço disponível para realização de atividades dos moradores das localidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, comunidades que foram retiradas de seu local de origem após o rompimento da barragem de Fundão.

O senhor José do Carmo Mendonça descreve de maneira minuciosa a organização hierárquica das conferências vicentinas, demonstrando sua relevância dentro do cenário religioso local. A prática religiosa é um dos vetores culturais da localidade de Paracatu de Cima que possui, em meio às suas atividades religiosas, as ações das conferências vicentina. A Conferência de Nossa Senhora Aparecida foi fundada em 19 de julho de 1963 e atualmente é presidida por Sebastião Lucas Tavares, tendo a invocação de Nossa Senhora Aparecida, por ser ela a primeira padroeira da localidade. A outra Conferência, de Nossa Senhora do Carmo, atual santa padroeira da comunidade de Paracatu de Cima, foi fundada em 28 de fevereiro de 1998, e tem como presidente atual Ednei José Mol.

Para descrever a história das conferências vicentinas da localidade, realizou-se entrevista com o senhor José do Carmo Mendonça, de setenta anos de idade, promotor das festas do local, ministro da Eucaristia e coordenador do Conselho Comunitário da comunidade de Chaves/Paracatu de Cima; também já foi por muitos anos presidente de uma das conferências vicentinas da comunidade. De acordo com o entrevistado, encontros e ritos religiosos já ocorriam no lugar desde o início de sua povoação. Segundo o mesmo, nos anos de 1917, toda a região na qual localiza-se Paracatu de Cima era de posse de um único proprietário, o Coronel João Severiano, dono de todas as fazendas locais. Conta-se que nesse tempo as tais fazendas ficaram todas abandonadas e pessoas de outros locais começaram a ocupar aquelas terras: *“Meus avós, meu avô João Crisóstomo de Mendonça, um tio da minha esposa, que era cunhado do meu avô, juntos vieram de Entre Rios. O cunhado do meu avô era gaúcho e os dois compraram duas fazendas.”*³. O Sr. José do Carmo seguiu descrevendo como a comunidade de Paracatu de Cima foi sendo povoada, a partir da instituição de sua família entre outras no local:

Nessas mesmas datas é que surgiram as famílias aqui da região, que foram contratando trabalhadores daqui mesmo, da comunidade de Paracatu (Paracatu de Baixo). Aí é que foram surgindo as famílias aqui dessa comunidade. A partir de 1917, essas famílias participavam de tudo em Paracatu de Baixo.(ENTREVISTA, 2019)

Nesse período, a população participava das celebrações religiosas na comunidade vizinha Paracatu de Baixo, entre essas as atividades da Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo. Destaca-se, assim, a relação já existente entre as duas localidades, elos que se mantiveram com o passar dos anos. Paracatu de Baixo, nesses relatos, se apresenta como um lugar de memória para a comunidade de Paracatu de Cima desde o início de sua povoação, o que nos leva a perceber a relação de continuidade entre esses dois coletivos, hoje descritos com nomes distintos.

Após anos participando da Conferência de São Vicente em Paracatu de Baixo, os moradores locais decidiram fundar uma conferência em uma das fazendas. Essa conferência iniciou suas atividades na fazenda do Sr. João Crisóstomo de Mendonça (avô de José do Carmo) e de seu pai, Gervásio Tristão de Mendonça. A fazenda se chamava Retiro das Aroeiras e lá ocorreu a primeira reunião da Sociedade de São Vicente de Paulo (então denominada “Conferência de Nossa Senhora Aparecida”) em 1963. Destaca-se que muitas das atividades culturais e de sociabilidade eram realizadas em tal fazenda, não só em relação às práticas religiosas, como também ao lazer, uma vez que lá haviam também um campo e um time de futebol amador (do qual o pai do Sr. José do Carmo participava das atividades na condição de juiz).

3 ENTREVISTA concedida por José do Carmo Mendonça a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Chaves/Paracatu de Cima, Mariana - MG (23/01/19).

Após realizar as reuniões na referida fazenda, decidiu-se por construir a Capela de São Vicente, então situada no povoado de Chaves, em Paracatu de Cima. Como descreve o Sr. José do Carmo Mendonça: “*Meu sogro Francisco Ladislau Tavares fez a doação do local do terreno e construíram a capelinha*”(ENTREVISTA, 2019). Destaca-se que todos da comunidade contribuíram para a construção da arquitetura religiosa, espaço construído para abrigar a realização das reuniões da Sociedade de São Vicente de Paulo.

No ano de 1995 com a construção de nova capela da comunidade, o pároco local decidiu que uma nova padroeira deveria ser nomeada no povoado de Chaves/Paracatu de Cima, uma vez que Nossa Senhora Aparecida já era padroeira da localidade vizinha Ponte do Gama. Segundo o Sr. José do Carmo, os moradores locais eram devotos também de Nossa Senhora do Carmo, por isso todos concordaram com a mudança.

Alguns anos após a mudança de patrona, decidiram dividir a Conferência de Nossa Senhora Aparecida da Sociedade de São Vicente de Paulo, por ter muitos vicentinos associados, assim fundou-se a Conferência de Nossa Senhora do Carmo da Sociedade de São Vicente de Paulo no dia 28 de fevereiro de 1998. O senhor José do Carmo Mendonça, destaca como se deu essa divisão (ENTREVISTA, 2019):

As pessoas decidiram pelo horário, porque a Conferência era meio dia e muitos achavam o horário difícil; aí, ao fazer o desmembramento, colocaram às nove horas. Aí ficou a critério daqueles que quisessem ficar no horário das nove horas, tinham permissão para passar. Aí ficou uma no horário do meio-dia, de Nossa Senhora Aparecida, e aqueles que escolheram o horário das nove horas passou para a Conferência de Nossa Senhora do Carmo (Ibid).

A reunião das conferências vicentinas sempre se realizam aos domingos na Casa de São Vicente. Por vezes ocorre a reunião dos dois grupos religiosos, que acontece sempre no Salão Comunitário, em oito de dezembro (data consagrada à Imaculada Conceição) e no dia vinte e sete de setembro, quando realiza-se a adoração ao Santíssimo Sacramento em comemoração ao dia de São Vicente, sempre precedida pela reunião das duas conferências vicentinas e celebração da palavra.

De acordo com o Sr. José do Carmo, essa é uma data fixa para a realização do rito religioso na comunidade. Embora não seja usual, por vezes podem ocorrer mudanças nessa data em razão de pedidos dos moradores locais, sendo o dia de São Vicente marcado pela adoração ao Santíssimo Sacramento. Quando não havia a exposição do Santíssimo na capela, como acontece na atualidade, nos dias dedicados a São Vicente, realizava-se a reunião das conferências e em seguida os fiéis rezavam o terço e outras orações católicas. O rito religioso vêm acontecendo desde o ano de 1996, quando houve a inserção do Santíssimo Sacramento no sacrário da capela de Nossa Senhora do Carmo.

A vivência cultural e religiosa relacionada a Sociedade de São Vicente de Paulo, se revela como a mais antiga manifestação religiosa e cultural de Paracatu de Cima, sendo ela a propulsora da construção da primeira capela dedicada a São Vicente. Destaca-se que, após construção da capela, houve então uma periodicidade maior das celebrações religiosas ocorridas na comunidade, proporcionado também o início de festividades religiosas hoje tradicionais.

Pedras

Na localidade de Pedras, a conferência religiosa que marca a expressão da fé e devoção vicentina é a Conferência de

Santo Antônio, vinculada ao Conselho Particular de Monsenhor Horta, invocação dada em honra ao santo padroeiro de Pedras. Segundo o entrevistado Geraldo Vitor Lourenço, que é vicentino assíduo e presidente da Conferência, há cerca de seis anos, a organização foi fundada por antigos moradores locais. Sua inserção na conferência se deu através de seus pais, que também eram vicentinos. A tradição foi passada também para seus filhos, mesmo esses não sendo tão assíduos quanto o pai nas reuniões. Geraldo Vitor tem cinquenta e seis anos de idade e se define como vicentino há mais de quarenta anos, tendo sido iniciado na conferência ainda adolescente, após a realização do sacramento da Primeira Eucaristia, um pré-requisito para se tornar vicentino.

Geraldo Vitor destacou que inicialmente a conferência de São Vicente contava somente com homens, sendo que as mulheres participavam da Conferência de Sagrado Coração de Jesus em Pedras, que há muitos anos deixou de acontecer. Com o passar dos anos, as mulheres foram inseridas na conferência, sendo essa participação de grande relevância para sua continuidade, como evidencia o entrevistado: *“Se não tivesse as mulheres, já tinha acabado.”*⁴

Revelou-se também as relações existentes entre as localidades limítrofes, como Paracatu de Baixo, Barreto e Ponte do Gama, sendo este um elo que propulsava a referida tradição na região. Nesse contexto, evidenciou-se que um antigo morador de Ponte do Gama já foi presidente da conferência de Pedras, sendo ele o senhor Jair dos Santos, pai do senhor José Silvério dos Santos, conhecido como “Zé de Jair”, umas das principais referências da vida religiosa em Ponte do Gama.

Segundo o entrevistado a Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo de Pedras vem passando por muitas mudanças. Antes do rompimento da barragem de Fundão contava com mais de vinte vicentinos, atualmente frequentam cerca de dez pessoas; fato que ocorreu devido a diminuição da população local. Entretanto, a conferência vicentina ainda se apresenta como uma referência de grande expressividade na localidade, pois articula elementos constitutivos da religiosidade e identidade comunitária de Pedras.

Ponte do Gama

Uma das mais antigas tradições no Gama é a Festa de Santa Cruz, realizada no Cruzeiro, conforme afirma o Senhor José Silvério dos Santos, conhecido como “Zé de Jair”. O entrevistado é uma figura central na localidade no que se refere à promoção das festividades populares e religiosas de Ponte do Gama, participando da Conferência de São Vicente em Ponte do Gama “desde rapazinho”, desde que possuía dezenove anos de idade. Estando hoje com setenta e quatro anos, o Sr. “Zé de Jair” é vicentino há 55 anos. A Conferência é chamada de Santa Cruz da Sociedade de São Vicente de Paulo, tendo essa denominação pois era realizada aos pés do Cruzeiro no antigo cemitério de Ponte do Gama.

Segundo o senhor “Zé de Jair”, a conferência vicentina, chamada Conferência de Santa Cruz da Sociedade de São Vicente de Paulo foi fundada no ano de 1943 por um senhor já falecido, chamado “Boa Ventura”. O entrevistado afirma que o fundador teria ido morar no estado do Paraná e quando voltava a Ponte do Gama sempre perguntava pela conferência de São Vicente. Destaca-se assim a importância da história contada pelo entrevistado, que ressaltou:

4 ENTREVISTA concedida por Geraldo Vitor Lourenço a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Pedras, Mariana - MG, (27/05/19)

Quando veio a lama carregou os livros tudo. Foi tudo embora, se agente não tivesse aí para contar a história da fundação da conferência, a data que foi agregada a conferência, ia acabar a história toda; ia acabar a história toda, porque os livros foram tudo embora.⁵

A imagem de São Vicente, patrono da conferência, foi doada pelo Senhor “Zé de Jair” há cerca de cinquenta anos. Esta foi levada pela lama de rejeitos com o rompimento da barragem, mas foi recuperada e entregue à comunidade. Conforme percepção do Senhor José Silvério: “A imagem ficou linda, ficou muito bonita, tá lá na capela outra vez.”(ENTREVISTA, 2019)

O Senhor José do Carneiro, chamado de “Zé de Félix”, também destaca-se como um importante personagem de Ponte do Gama. O mesmo não vêm participando ativamente da Conferência de São Vicente de Paulo, entretanto revelou informações importantes sobre essa prática religiosa. O senhor “Zé de Félix” iniciou sua vida como vicentino aos doze anos de idade, após realizar o sacramento da Primeira Eucaristia, período em que a conferência era só frequentada por homens (fato que veio a se modificar com o decorrer do tempo). Segundo o mesmo, quando uma criança entra na conferência, ela é considerada um “aspirante”, tendo como exemplo seu neto Gabriel João dos Santos-que também é neto do Sr. “Zé de Jair” -; o menino passará por um processo de formação ao frequentar a conferência. Quando preparado, se tornará confrade, tendo como compromisso visitar os pobres, dar esmolas, frequentar a missa regularmente, sempre se confessar e participar da comunhão. O entrevistado rememorou seus tempos de juventude ao relatar que sempre depois da Conferência⁶ “ia bater bola no campinho”.

Além da Conferência vicentina, em Ponte do Gama realiza-se também a tradicional Conferência de Sagrado Coração de Jesus, sendo também umas das mais antigas manifestações culturais e religiosas que acontece em Ponte do Gama. Maria da Conceição Santos de Paula, a atual vice-presidente da Conferência de Sagrado Coração de Jesus de Ponte do Gama, revela que sua inserção se deu assim que fez a primeira comunhão, aos oito anos de idade. Neste mesmo período, Maria da Conceição também iniciou sua jornada como vicentina, já tendo ocupado o cargo de secretária.

A Conferência de Sagrado Coração de Jesus foi fundada no ano de 1950 por antigas moradoras do local, dentre elas: Olímpia, Valdomira, Carmelita e Alice Pereira dos Santos, mãe da entrevistada. Destaca-se como a tradição na comunidade é passada entre as gerações. De acordo com José Silvério dos Santos a dona Olímpia citada por Maria da Conceição era uma das mais importantes da Conferência: “Dona Olímpia foi uma grande estrela da conferência do Sagrado Coração de Jesus”.(ENTREVISTA, 2019)

Segundo Maria da Conceição, a conferência foi fundada por muitas mulheres, não havendo, desde seus primórdios, atuação de homens. Entretanto, enfatiza que não há nenhuma regra que proíba a entrada de homens.

Inicialmente as conferências tanto de Sagrado Coração de Jesus como a de São Vicente de Paulo eram realizadas no Cruzeiro, antigo cemitério de Ponte do Gama. Havia uma cobertura no local onde tanto se davam as atividades das conferências quanto as demais manifestações religiosas. Após a construção da Capela de Nossa Senhora Aparecida,

5 ENTREVISTA concedida por José Silvério dos Santos a Bernardo Andrade para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Ponte do Gama, Mariana - MG (09/05/19)

6 ENTREVISTA concedida por José do Carmo Carneiro (Zé de Felix) a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Ponte do Gama, Mariana - MG (25/05/19)

inaugurada no dia quatorze de outubro de 1973, um dia após a data em que comemora-se a santa de invocação da localidade, as reuniões das conferências passaram a ser realizadas na Capela da comunidade.

Atualmente a Conferência de São Vicente acontece no Salão comunitário construído pela prefeitura municipal de Mariana antes do rompimento da barragem de Fundão. A Conferência de Sagrado Coração de Jesus é realizada na sacristia da Capela de Nossa Senhora Aparecida.

10. DESCRIÇÃO

As conferências religiosas abrigam práticas que fomentam laços de devoção e fé existentes entre a comunidade, os santos e aqueles a quem se destinam as ações de caridade. Essas compreendem diversas modalidades de ajuda ao próximo, nos aspectos espiritual e material, e reproduz elementos identitários agenciado por meio da religiosidade e da cultura local, sendo essa manifestação umas das mais antigas e relevantes dentro da Igreja Católica e para as comunidades aqui destacadas.

Campinas

Em Campinas, a Conferência de Nossa Senhora Aparecida da Sociedade de São Vicente de Paulo acontece no Salão de São Vicente, localizado próximo a capela da localidade. De acordo com a entrevistada Maria da Conceição Rocha Gonçalves, as reuniões deveriam acontecer toda a semana, como era realizado no passado, mas vêm ocorrendo de quinze em quinze dias, pois muitos de seus integrantes residem em Mariana, sendo dificultoso o deslocamento para a comunidade rural aos domingos. Por essa razão as reuniões da conferência vêm sendo realizadas sempre no horário de meio-dia. Nessas ocasiões, são realizadas orações, reflexões, leituras de ordem espiritual; realiza-se também a leitura da ata da última reunião, a coleta de donativos e a comunicação de demais informes pertinentes, terminando sempre com o cântico de São Vicente. Os donativos são destinados para ações da igreja, além de auxiliar os mais necessitados da comunidade com a compra de cestas básicas, remédios, etc.

Atualmente, a respectiva conferência tem como presidente Joemir Tomas, como vice-presidente José Geraldo Marciano da Cruz, como tesoureiro Leonardo José da Cruz e como 1ª secretária Pâmela Conceição Carneiro. No passado, a conferência contava com cerca de vinte pessoas, atualmente muitos moram em outros locais, e por vezes não podem participar das reuniões da conferência, reduzindo assim o número de vicentinos participantes.

Como já destacado, há cerca de dois anos a Conferência teria cessado suas reuniões tendo retornado em 2019; fato que ocorreu devido à diminuição da população local, que vêm se deslocando de Campinas, por causa das poucas oportunidades de emprego e estudo existentes no local.

A conferência de São Vicente promove, sempre no dia vinte e sete de setembro, ou no fim de semana mais próximo, a Adoração ao Santíssimo Sacramento do Altar, data em que é comemorado o dia de São Vicente. Segundo Maria da Conceição, a adoração é iniciada às vinte horas, se estendendo até o amanhecer seguinte. Há, igualmente, partilha de quitandas e alimentos levados pelos vicentinos e demais participantes, ou comprado com o dinheiro arrecadado pela conferência. É uma tradição que acontece na localidade, todos os anos. É uma prática dos vicentinos escalar algum de seus integrantes para realizar visitas a doentes ou pessoas necessitadas, além de ir aos pés do Santíssimo Sa-

cramento realizar orações, aliando, assim, benfeitoria e oração em favor daqueles que necessitam, sendo estes preceitos de grande relevância na vida apostólica dos vicentinos.

A Conferência das damas do Sagrado Coração de Jesus, composta exclusivamente por mulheres, acontece uma vez ao mês, sempre aos domingos, às 15 horas, na Capela de Nossa Senhora Aparecida. A entrevistada, Maria da Conceição, é a secretária responsável por lavrar as atas das reuniões. Nos encontros acontece a reza do terço, a ladainha do Sagrado Coração de Jesus, lê-se a ata da última reunião e são entoados cânticos, conforme destacado pela entrevistada⁷: *“Tem várias músicas, a gente canta aquela - ‘Meu coração é só de Jesus, a minha alegria é a santa cruz’ e tem assim - ‘Coração do meu Jesus, doce a mãe de Coração, que na vida, que na morte, seja a nossa Salvação’*”. A coleta é também feita pela conferência de Sagrado Coração de Jesus, sendo destinada somente para as ações da Capela.

Outro grupo religioso de grande importância em Campinas é a Legião de Maria, cujas reuniões ocorrem todas as quintas-feiras na capela da comunidade, às 15 horas. Do mesmo modo que a Conferência das Damas, o grupo é composto somente por mulheres. O grupo da Legião de Maria também arrecada doativos que vão direto para Cúria Diocesana de Mariana. Nas reuniões são realizadas orações, entoados cânticos e, ao final, é rezado um terço que finaliza com o hino da Legião de Maria.

Mesmo diante da redução de seus componentes, as reuniões da Conferência de Sagrado Coração de Jesus e da Legião de Maria nunca deixaram de ser realizadas, como destaca a entrevistada Maria da Conceição: *“Igual na legião mesmo, as legionárias mais velhas morreram, hoje só tem 6 pessoas na legião, mas a gente não parou, não a gente continua.”* (ENTREVISTA, 2019)

Paracatu de Baixo

Como já mencionado, após o rompimento da barragem de Fundão, as conferências realizadas em Paracatu de Baixo deixaram de acontecer. Dessas, somente a Conferência de Santo Antônio da Sociedade de São Vicente de Paulo retomou suas atividades. Para iniciar novamente suas reuniões, mandaram fazer uma nova bolsa de coleta parecida com a que tinha na comunidade de origem. Maria Geralda Oliveira da Silva revela que foi até a cidade de Aparecida do Norte, em São Paulo, e comprou também uma nova imagem de São Vicente de Paulo, uma campainha, além de um crucifixo, que segundo a mesma, carrega com ela para todos os lados, até na localidade de Paracatu de Baixo, quando alguma celebração é lá realizada. Foram adquiridos também outros livros para a realização da ata, de chamada, além do livro de regra e de orações de São Vicente, este utilizado por todos os vicentinos.

Antes, a conferência de São Vicente contava com cerca de vinte vicentinos, atualmente participam das reuniões na Casa dos Saberes, em Mariana, entre cinco a dez confrades e consorcias. Entretanto, conforme afirma Maria Geralda, apesar das brutais mudanças, os protocolos da organização são mantidos, conforme se dava no território de origem. Todos os domingos, às nove horas, os vicentinos se reúnem (mesmo dia e horário em a reunião era realizada em Paracatu de Baixo). Realiza-se as orações iniciais e cânticos acompanhados no livro de Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo e, em seguida, é realizada uma leitura seguida de reflexão coletiva. Realiza-se a chamada dos vicentinos, que respondem sempre dizendo: *“Viva São Vicente!”*. Os vicentinos revelam na assembleia se fizeram alguma visita e

7 ENTREVISTA concedida por Maria da Conceição Rocha Gonçalves a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Campinas, Mariana - MG (09/04/19)

se participaram de alguma celebração da missa, sendo esses um dos deveres dos confrades e consorcias. A coleta também é realizada, havendo pouca arrecadação, diferente do passado, quando havia muitos vicentinos. Após a coleta, a presidente declara “palavra livre”, momento em que todos podem se expressar ou dar algum recado aos demais. A reunião é finalizada sempre com as orações finais e o cântico de São Vicente. A conferência de São Vicente é presidida por Maria da Cruz Celestino, que já ocupava o cargo antes do rompimento. O senhor João Caetano ocupa atualmente o cargo de tesoureiro e Claudiane da Conceição Pereira o de secretária.

Os vicentinos de Paracatu de Baixo participavam de outras reuniões e sempre realizavam Adoração ao Santíssimo Sacramento do Altar na Capela de Santo Antônio. Após o rompimento da barragem de Fundão esta tradição foi interrompida, como destaca Maria Geralda Oliveira:

Lá tinha algumas reuniões, a gente ia em Monsenhor Horta. A gente participava com outros grupos. Por exemplo, se tivesse uma adoração, os confrades iam para ajudar. A gente ia em adoração nas Pedras [localidade vizinha], que fazia parte dos vicentinos, e hoje não faz nada disso mais, fiquei para trás. Além de não ter adoração com nossa comunidade, nós não ajudamos com adoração nas outras comunidades. Por exemplo, nós íamos em adoração em Águas Claras, nós íamos em adoração em Monsenhor Horta, em Furquim, nós íamos em adoração em Pedras, em Campinas, em Barreto. (...) Só que agora se perdeu totalmente. (ENTREVISTA, 2019)

Destaca-se as relações intrínsecas existentes entre os vicentinos das localidades citadas, que participavam mutuamente das ações religiosas que ocorriam. Essas relações foram perdidas após o rompimento, assim como manifestações culturais e religiosas que estavam inseridas no cotidiano e nas histórias das comunidades.

Paracatu de Cima

As reuniões das conferências vicentinas de Paracatu de Cima são iniciadas sempre com o seguinte cântico: “*A nós descei, Divina Luz! A nós descei, Divina Luz! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus!*”. Após o cântico, os vicentinos, com o auxílio de um folheto rezam as orações iniciais dirigidas pelo presidente das Conferências. Antônio Frederico Ozanam sempre é aclamado nas respectivas orações, uma vez que foi ele o fundador da Sociedade de São Vicente de Paulo. Após a realização das orações iniciais lê-se sempre um texto que é discutido pelos presentes. Realiza-se a leitura da ata da última reunião de sua Conferência que, quando aprovada, é assinada por todos os vicentinos, além de possíveis visitantes. Realiza-se a chamada, quando todos respondem: “Viva São Vicente!”. Como nas demais conferências, realiza-se a coleta,

Segundo o Senhor José do Carmo Mendonça, de acordo com os ensinamentos da Sociedade São Vicente de Paulo, todos devem colocar as mãos dentro da bolsa, tendo moedas ou não. O dinheiro arrecadado é sempre utilizado para auxiliar famílias necessitadas, o entrevistado afirma que no momento a conferência vêm ajudando famílias da sede de Mariana, e não somente da comunidade, destacando que: “(...) a sociedade São Vicente de Paulo é uma instituição que não tem fronteiras, ela socorre no mundo todo”. Evidencia-se assim, um dos principais preceitos dos vicentinos, leigos engajados com a caridade. Há sempre um sorteio para saber qual vicentino será o responsável por arrecadar donativos para a conferência durante a semana; o sorteado fica incumbido de percorrer as residências da comunidade de Paracatu de Cima para esse fim. Realiza-se também um sorteio com a finalidade de rezar uma Ave-Maria especialmente para um vicentino, prática realizada em todas as reuniões.

A reunião é finalizada com as orações finais; roga-se pelos santos católicos Nossa Senhora da Conceição, São José e

São Vicente de Paulo. São rezadas também três Ave-Marias, uma oração destinada aos benfeitores da SSVF, pela canonização de Antônio Frederico Ozanam e por fim a oração para a família vicentina, finalizaram a reunião das conferências de São Vicente de Paulo.

Quando ocorre o encontro das duas conferências, a reunião ocorre sempre no Salão Comunitário. Devido ao número de pessoas, os rituais e orações se repetem. Cada conferência lê sua ata, que é assinada por seus vicentinos, é lida também uma ata na qual relata-se o último encontro das duas conferências locais, a qual é assinada por todos. Após a conferência, realiza-se sempre a celebração da palavra ou Adoração ao Santíssimo Sacramento, marcando assim o encontro das Conferências locais. Quando ocorre a Adoração ao Santíssimo, os vicentinos presentes costumam usar um ôpa vermelha, veste específica para uso dos vicentinos durante a ocasião.

A Conferência de Nossa Senhora Aparecida conta atualmente com 22 vicentinos, tendo como presidente Sebastião Lucas Tavares, como vice-presidente Reinado Tavares Mendonça, como 1ª secretária Maria de Lourdes Tavares Mendonça, como 2ª secretária Carme Lúcia de Oliveira Tavares e como tesoureiro João Bosco de Oliveira.

A Conferência de Nossa Senhora do Carmo é composta por 31 vicentinos, sendo o presidente Sidnei José Mol, o vice-presidente Sérgio Francisco Tavares, o 1º secretário Rodrigo Mol Arcanjo, o 2º secretário Maurício de Jesus Mendonça e o tesoureiro José João Gonçalves.

Nas conferências de Paracatu de Cima, os ensinamentos e tradições são passados de geração em geração; famílias inteiras participam da Sociedade São Vicente de Paulo, fazendo dessa manifestação um elo entre os familiares e a população local que configura um dos elementos do patrimônio intangível da comunidade de Chaves/Paracatu de Cima. Essas manifestações atuam na manutenção da memória local, uma vez que trazem para a atualidade costumes deixados pelos antepassados e que ainda se fazem presentes. Há nesse sentido, afirmação da identidade e da história locais mesmo diante das transformações e dificuldades encontradas após o rompimento de Fundão, que desencadeou o deslocamento de muitos moradores locais e de comunidades vizinhas, sendo a mais sentida a dos moradores de Paracatu de Baixo, que eram frequentadores assíduos das conferências vicentinas desde sua fundação. Segundo o Sr. José do Carmo, diante do ocorrido, as manifestações religiosas do local se apresentam como propulsores no fortalecimento das relações comunitárias e dos laços de pertencimento da comunidade com o território que ocupa.

Pedras

A Conferência de Santo Antônio de Pedras acontece todos os domingos, às dez horas, na Capela de Santo Antônio, onde realizam-se as orações tradicionais vicentinas, leituras e a “coleta de sessão”, que refere-se aos donativos arrecadados durante a reunião (há também a “coleta de rua”, onde a cada semana um vicentino fica responsável por passar nas residências locais a fim de arrecadar dinheiro para o caixa da conferência. No passado esse valor sempre era revertido para os mais necessitados da comunidade, mas atualmente os donativos atualmente utilizados para pagar as contas de luz da Capela e custear a limpeza do cemitério local.

A Conferência de Santo Antônio de Pedras da Sociedade de São Vicente de Paulo conta atualmente com cerca de 10 vicentinos, sendo presidida pelo entrevistado Geraldo Vitor Lourenço, sua irmã Cristiana Aparecida Gonçalves de Assis é a secretária e responsável por lavrar a ata. Maria Angela da Cruz é a vice-presidente, e sua filha Diva de Jesus a

tesoureira. A conferência já contou com a participação de cerca de vinte vicentinos, inclusive de moradores da localidade de Borba, com a qual possui intrínseca relação quanto as atividades religiosas. De acordo com Geraldo Vitor, mesmo com poucas pessoas, a conferência se apresenta como uma importante referência local na promoção e manutenção das práticas e vivências religiosas de Pedras.

A Conferência vicentina é quem promove a Adoração ao Santíssimo que acontece na localidade, anualmente, no mês de fevereiro. De acordo com o entrevistado, os vicentinos sempre usavam opas vermelhas durante a adoração, mas esse costume foi se perdendo. A localidade de Pedras vêm passando por muitas transformações que impactaram profundamente a realização da Conferência, pois a população diminuiu consideravelmente. Muitas pessoas, mesmo antes do rompimento, já estavam deixando a comunidade em busca de oportunidades de emprego e novos estilos de vida. O rompimento da barragem de Fundão em 2015 veio tornar mais grave essa situação, uma vez que a lama de rejeito atingiu diretamente várias residências, sendo alguns moradores obrigados a se deslocarem para outras localidades. A participação da conferência diminuiu, assim como a coleta utilizada para benfeitorias na comunidade. O interlocutor teme que os mais jovens deixem a conferência cair no esquecimento, destacando que já está no cargo há seis anos por não haver pessoas interessadas em assumir a gestão da conferência. Enfatiza-se, assim, a necessidade de promover ações para que tal manifestação possa ser mantida e passada entre as gerações, por ser parte integrante da história local.

Ponte do Gama

“São Vicente, é o pai dos pobres, esse é o fundamento da Conferência de São Vicente de Paulo”. Com essas palavras o Senhor “Zé de Jair”, descreve o principal objetivo da sociedade de São Vicente de Paulo, ajudar sempre os mais necessitados. A Conferência de Santa Cruz de Ponte do Gama é vinculada ao Conselho Particular de Monsenhor Horta, ao Conselho Central de Mariana e Conselho Metropolitano de Ouro Preto, sendo essa a hierarquia que gera as conferências.

Atualmente a conferência de São Vicente conta com quinze vicentinos presididos por Geraldo Tavares, sendo a vice-presidente Maria de Fátima Santos Tavares, Geralda Joventina C. Dos Santos a secretária, Arlindo Antônio dos Santos o 1º tesoureiro e Vicente André dos Santos o 2º tesoureiro, ambos filhos do senhor “Zé de Jair”. A mesa diretora⁸, que coordena todas as ações da conferência, conta sempre com o auxílio de toda a assembleia. A conferência vicentina, antes se reunia todos os domingos; atualmente realiza suas reuniões aos sábados, sempre às dezenove horas, no centro comunitário. As reuniões sempre se iniciam com o cântico do Divino Espírito Santo, realizando as orações iniciais descritas do livro de regra da conferência vicentina. Como nas demais conferências aqui descritas, realiza-se a leitura de um texto seguida de reflexão conjunta, leitura e assinatura da última ata, chamada dos vicentinos e coleta de sessão (sempre somada à “coleta de rua”). Há também o momento da palavra livre, onde dá-se os avisos e informes da conferência.

Atualmente a Conferência de São Vicente, junto a de Sagrado Coração de Jesus, vêm auxiliando uma família pagando seu aluguel e fornecendo vinte litros de leite por mês. A conferência se dispôs a ajudar a família até quando necessário. Além de auxiliar os mais pobres e necessitados, a conferência também promove a Festa de São Vicente, realizada no dia 27 de setembro, ou um fim de semana próximo a essa data, data que marca a comemoração do dia de São

8 A atual mesa diretora da Conferência de Santa Cruz da Sociedade de São Vicente foi empossada no dia 25 de maio de 2019.

Vicente.

A Conferência de Sagrado Coração de Jesus sempre se reúne uma vez ao mês, antes no primeiro domingo, atualmente as reuniões acontecem nas primeiras sextas-feiras de cada mês, na sacristia da Capela de Nossa Senhora Aparecida. São realizadas as orações de início, cântico de invocação do Espírito Santo, hino do Sagrado Coração de Jesus, reza-se a ladainha e, em seguida, é realizada a “coleta de sessão”. O grupo conta atualmente com doze associadas, tendo Neuza Maria Carneiro como presidente, a entrevistada Maria da Conceição Santos de Paula é a vice-presidente, Geralda Joventina do Santos assume o cargo de secretária não só na Conferência de Sagrado Coração, mas também na conferência vicentina, e Maria de Fátima Santos Tavares, como tesoureira. Há cada quatro anos, uma nova eleição para escolher os membros da mesa é realizada, com o voto secreto, as associadas que elegem quem vai gerir a conferência.

Objetivo do grupo é auxiliar os necessitados, e promover a festa de Sagrado Coração de Jesus, sempre realizada no mês de junho, junto a missa mensal, data definida pelo padre responsável. Com o dinheiro, compra-se os enfeites e custeia-se a alimentação a ser distribuída aos fiéis. A festa precede de tríduo, levantamento de mastro no sábado, procissão e celebração da missa. Hoje a festa é realizada na Capela, mas inicialmente assim como a conferência a festividade era realizada no Cruzeiro. Não há festeiros, mas há zeladora e dono do mastro, que ficam responsáveis pelos enfeites e pelo ritual.

Utiliza-se nas reuniões a imagem de Sagrado Coração de Jesus, o Crucifixo, livros de orações, livros de ata, o mensageiro, que refere-se a um livro que contém leituras a serem refletidas nas reuniões. A conferência também faz a assinatura de uma revista mensal para esse fim. Nas reuniões e festividades em honra ao Sagrado Coração de Jesus, as associadas utilizam uma fita vermelha, utilizadas todas as associadas do Sagrado Coração de Jesus, sendo as fitas das mesárias, mais larga que as demais, tendo essa diferenciação. Há também as camisas do Sagrado Coração também utilizadas durante as reuniões e festas.

Muitas associadas da Conferência de Sagrado Coração de Jesus também são vicentinas, revelando uma intrínseca relação entre os dois grupos. Esta é evidenciada também na parceria existente entre as conferências, que promovem juntas auxílio às famílias necessitadas, geralmente de outras localidades, uma vez que, segundo Maria da Conceição, em Ponte do Gama não há pessoas que necessitem da ajuda material das Conferências. No momento a organização vem ajudando uma família no distrito de Monsenhor Horta a pagar contas atrasadas, como luz e aluguel.

Após o rompimento da barragem de Fundão em 2015, as conferências, seja de Sagrado Coração de Jesus e de São Vicente, como as demais as festas religiosas de Ponte do Gama, foram interrompidas por um certo período, uma vez que a Capela de Nossa Senhora Aparecida foi atingida pela lama de rejeitos. Com o rompimento da barragem muitas imagens foram levadas pela lama, inclusive a de Sagrado Coração de Jesus, levando à necessidade de adquirir outra imagem sacra, a qual foi disponibilizada pela Fundação Renova após a entrega da Capela. A imagem de São Vicente foi restaurada e entregue à comunidade. Neste período somente missas eram realizadas, ocorrendo nas residências locais.

Maria da Conceição revela também que, após o rompimento, as festas religiosas do local, entre elas a de São Vicente e Sagrado Coração de Jesus, foram severamente impactadas: quanto a sua não realização por um período e quanto à

diminuição da população de outras localidades que antes eram frequentes nas festas promovidas pela conferência⁹: “Muita gente de fora não vêm mais na nossa festa, na nossa comunidade. Eu acho que as pessoas temem um novo rompimento, falam que o próximo pode ser muito pior que esse. Tem gente que não vêm mais, nossas festas fracasaram muito”. A entrevistada revela que as festas contavam com a participação de moradores Águas Claras, Monseñor Horta, Paracatu de Cima e Paracatu de Baixo, que hoje, devido ao rompimento, residem em locais distantes da localidade em questão. Entretanto, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, Maria da Conceição destaca que as conferências possuem uma grande relevância para a comunidade. Além de ser uma forma de expressar e manter viva a fé e a devoção da população local, constitui também “uma oportunidade de encontrar, sabe que vai encontrar com as pessoas, conversar” (Ibid). Ressalta-se que ainda é um pouco difícil fazer que os moradores de outras localidades voltem a frequentar novamente as festas de Ponte do Gama, como revela Maria da Conceição Santos:

Enquanto tiver essa barragem aí, fica difícil né. Mas, eu acredito que as pessoas daqui nunca vão deixar de participar da conferência não. Eu creio que não vai deixar acabar não, eu acredito que não. Eu tenho essa esperança que, depois de nós, vêm mais gente, aí, se Deus quiser... (Entrevista, 2019)

Além do serviço prestado aos pobres e exercício da fé e caridade, as conferências religiosas compartilham também histórias e memórias coletivas, modos de organização social e visões de mundo. Seus integrantes se interligam pelas crenças, saberes e costumes compartilhado. Ligados a um passado que conecta todos os membros desses coletivos, esses grupos reverberam saberes, costumes e modos de viver construídos e reconstruídos nos espaços de vivência comunitária. Nessa experiência, relações afetivas são fortalecidas, recordações são rememoradas, fazendo dessa referência cultural parte integrante da vivência antigos moradores que ali viveram e dos ali residem. Ou seja, a história das conferências aqui evidenciadas se confunde com a história dos territórios, evidenciando a importância de sua preservação.

11. CONDIÇÃO ATUAL	12. RECURSOS FINANCEIROS	13. AVALIAÇÃO DE IMPACTOS
() Inventariado	(X) Particular	
() Registrado	() Órgão Público	(X) Direto
() Bem Associado	() Patrocínio	() Indireto
(X) Sem Proteção	() Outros	() Não impactado

14. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE IMPACTOS EM DECORRÊNCIA DO ROMPIMENTO

Campinas

Há alguns anos, a localidade de Campinas já vêm sofrendo com a diminuição de sua população. Destaca-se que muitas pessoas, mesmo antes do rompimento já estavam deixando a comunidade em busca de outras oportunidades e novos estilos de vida. Esse fato que vêm interferindo na realização das conferências, por muitos vicentinos terem se mudado da localidade em questão. De acordo com a entrevistada Maria da Conceição Rocha Gonçalves, o rompimento da barragem de Fundão não afetou a realização da manifestação, pois a sua população já vinha sofrendo com a diminuição de pessoas. Entretanto, podemos inferir que relações e laços afetivos rompidos com localidades vizinhas afetaram a realização da prática cultural, pois houve a perda de vínculos como moradores de localidades limítrofes, antes participantes assíduos das ações, festividades e celebrações de Campinas, interferindo consideravelmente no cotidiano da população local e nas tradições comunitárias antes realizadas.

⁹ENTREVISTA concedida por Maria da Conceição Santos de Paula a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Ponte do Gama, Mariana - MG (25/05/19)

Paracatu de Baixo

Paracatu de Baixo teve seu território diretamente atingido pela lama de rejeitos, fato que obrigou o deslocamento compulsório de famílias ficaram desabrigadas, que passaram a viver em outros distritos pertencentes ao município e na própria sede do município de Mariana. Tal situação interrompeu encontros diários e interações antes realizadas, além de diversas manifestações religiosas, entre elas as reuniões das conferências religiosas. Os objetos utilizados, como imagens devocionais, foram perdidos na lama de rejeito. Cerca de dois anos após o rompimento, no ano de 2017, Maria Geralda Oliveira da Silva, viu a necessidade de ajudar na retomada de tais manifestações culturais. Segundo a mesma, a intenção era reavivar todas as conferências de Paracatu de Baixo: Santo Antônio, Sagrado Coração de Jesus e São Vicente de Paulo, entretanto somente a conferência vicentina reiniciou suas atividades.

A conferência atualmente funciona com um grupo bem menor de vicentinos; muitos consorcias e confrades vicentinos, dizem voltar a frequentar as conferências quando estiverem reassentados no “novo Paracatu”. Entretanto, a mesma evidencia a importância dessa manifestação se fazer presente, mesmo em meio aos obstáculos e transformações que vieram a ocorrer. Nesse contexto, destacam-se as dificuldades encontradas no que se refere a utilização do espaço da Casa dos Saberes. Segundo a entrevistada, falta organização no local quanto as ações ali desenvolvidas, havendo frequentemente coincidência entre agendamentos e o acesso ao local é restrito, o que vem interferindo ou até mesmo impedindo as reuniões da conferência de acontecer. As relações antes existente com as localidades limítrofes também foram interrompidas, assim como as Adorações ao Santíssimo, prática tradicional dos vicentinos que não mais é realizada. Nesse sentido, a desterritorialização desencadeou a ruptura de vínculos culturais antes habituais, bem como das redes de sociabilidade.

Paracatu de Cima

Como já relatado, desde o início da povoação de Paracatu de Cima, os moradores locais eram frequentadores das celebrações e festas religiosas da localidade ‘irmã’ Paracatu de Baixo, dentre elas das Conferências ali realizadas. Revela-se ao longo do tempo a participação mútua nas festividades religiosas e populares, bem como os elos intercomunitários que se mantiveram com o passar dos anos, mas que foram comprometidos e/ou interrompidos com o rompimento da barragem de Fundão. Pessoas com participação ativa nas conferências em sua comunidade de origem ao terem suas casas atingidas pela lama de rejeitos, também foram obrigados a se deslocarem para outros locais. Segundo o Sr. José do Carmo, muitos deles ainda costumam participar das celebrações que acontecem aos finais de semana. Entretanto, pode-se inferir que esse deslocamento inviabilizou o vínculo existente em relação as redes de sociabilidade intrínsecas para a preparação e participação nas referidas reuniões, bem como a realização da Adoração ao Santíssimo promovida pelas conferências. A ausência desses vínculos configura um grande impacto nas celebrações religiosas e na dinâmica sociocultural da localidade em questão. Não se pode afirmar, mas inferir que essas transformações impactarão na vida das próximas gerações, uma vez que práticas tradicionais vividas junto aos sujeitos hoje “desterritorializados”, foram cessadas, interferindo na convivência e nos modos de vida existentes, entre eles aqueles de caráter religioso.

Pedras

A localidade de Pedras também vêm passando por transformações nos últimos anos que impactaram profundamente

as celebrações religiosas, pois sua população têm diminuído consideravelmente. Pode-se inferir que o deslocamento dos mesmos, inviabilizou o vínculo existente em relação as redes de sociabilidade essenciais para as atividades da conferência. Os vicentinos de Pedras sofrem com a ausência dos ex-moradores de Pedras, mas também da localidade vizinha, Paracatu de Baixo. O vicentinos das localidades em questão por vezes se visitavam, fortalecendo, assim, vínculos que auxiliavam na promoção da referência cultural em todo o território.

Ponte do Gama

“Judiou demais da nossa conferência, primeiro que ficamos sem sede, entupiu tudo, ficou sem livro, ficou em imagem, teve parado uns tempos, depois que recuperou de novo” (ENTREVISTA, 2019). A fala do Senhor José Silvério dos Santos, o chamado “Zé de Jair”, revela alguns dos impactos diretos sofridos pela comunidade de Ponte do Gama no que se refere a realização das reuniões das conferências religiosas tradicionais na comunidade. A capela em Ponte do Gama, estrutura arquitetônica associada às celebrações religiosas, foi diretamente impactada pela lama de rejeitos da barragem de Fundão, permanecendo interditada até julho de 2016, o que inviabilizou as ações desenvolvidas na mesma, como a realização da Conferência de Sagrado Coração de Jesus. Houve também a inviabilização do uso de objetos simbólicos associados a tal manifestação, o que descaracterizou a realização da respectiva referência cultural.

O centro comunitário da comunidade também foi impactado pela lama. O local utilizado para a realização da conferência vicentina foi tomado pela lama de rejeitos, sendo perdido todas as atas, documentos, livros e demais objetos pertencente a Conferência de Santa Cruz da Sociedade de São Vicente de Paulo; objetos simbólicos que contavam a história da referência cultural. A imagem de São Vicente foi reencontrada, restaurada e devolvida a comunidade na entrega da Capela. No período em que a Capela e o Salão Comunitário ficaram interditados, as conferências da comunidade não se realizaram, bem como as festas religiosas de São Vicente e Sagrado Coração de Jesus por elas promovidas. Mesmo após a retomada das atividades religiosas na comunidade, destaca-se que não estas não são realizadas como antes, pois houve uma diminuição significativa de visitantes que antes eram frequentadores assíduos das festividades, como destaca Maria da Conceição Santos de Paula: “Muita gente de fora não vêm mais na nossa festa, na nossa comunidade. Eu acho que as pessoas temem um novo rompimento, falam que o próximo pode ser muito pior que esse. Tem gente que não vêm mais, nossas festas fracassaram muito” (ENTREVISTA, 2019).

O rompimento da barragem de Fundão se apresenta com um ponto de ruptura da vivência cultural das localidades atingidas. Em todas as localidades citadas houve perdas e alterações impostas pelo rompimento da barragem de Fundão, seja em relação a perda de objetos de devoção, inviabilização dos bens materiais associados à referência cultural, a diminuição de participantes importantes para a reprodução da manifestação cultural, e deslocamento compulsório de alguns núcleos familiares impactou a manutenção de suas ações. O rompimento causou mudanças no espaço e nas dinâmicas culturais de cada localidade, com particularidades entre elas. Mas, de modo geral, foram revelados impactos que vão além das dimensões socioambientais, abrangendo também o modo de vida dos moradores.

De uma forma geral, a interrupção de vínculos afetivos devido ao desastre configura como um grande impacto na realização das conferências religiosas aqui destacadas, bem como na dinâmica sociocultural das localidades em questão. Nesse sentido, urge pensar em estratégias de preservação dessas referências culturais, principalmente em relação as comunidades que serão reassentadas, pois uma nova dinâmica de vida será instaurada, uma que certamente

impactará novamente nas formas de produção e reprodução das conferências religiosas.

15. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A equipe de historiadores da Estilo Nacional realizou entrevista de História Oral com Maria da Conceição Pimenta Mello, conhecida como “Mariquita”, moradora e pessoa de referência da localidade de Camargos, nascida no ano de 1946 no referido distrito. A entrevistada é nascida e criada em Camargos, após se casar, mudou-se para a localidade de Passagem de Mariana, também pertencente ao mesmo município. Entretanto, continuou a frequentar habitualmente a localidade em questão, fazendo assim, parte de sua vivência cultural, histórica e religiosa. Durante a entrevista, a senhora “Mariquita”, como prefere ser chamada, revelou que em Camargos houve uma importante Conferência de São Vicente de Paulo. A referida conferência era composta somente por homens, tendo como confrade o pai da entrevistada, chamado Benjamim Pimenta da Silva, mas segundo a senhora Maria da Conceição, quem a comandava era ser avô José Simão de Souza.

A conferência vicentina foi rememorada pela entrevistada, em meio suas lembranças de infância. Segundo a mesma, desempenhava um importante papel na comunidade na década de 1950. Maria da Conceição acredita que após a morte de seu avô José Simão, a conferência de São Vicente de Paulo de Camargos deixou de ser realizada, mas ainda se faz presente na história do lugar e de seus moradores.

Durante a celebração da adoração ao Santíssimo os vicentinos têm como tradição usar opas vermelhas, quando se colocam em adoração diante do santíssimo, costume ainda utilizado por várias conferências aqui citadas.

A consorcia Maria da Conceição Tavares de Oliveira, mais conhecida como “Santinha”, tem sob sua posse o livro de Ata de Fundação da Conferência de Nossa Senhora Aparecida da localidade de Chaves/Paracatu de Cima. Diante da grande importância histórica do documento (não só em relação a conferência vicentina, mas também em relação à história regional), a moradora deseja que o documento seja restaurado, ou que medidas possam ser adotadas para estabilizar ou amenizar os processos de degradação do arquivo, pois algumas de suas páginas foram deterioradas com o tempo.

O Sr. José Silvério dos Santos, “Zé de Jair”, de Ponte do Gama, revelou o desejo da Conferência vicentina de ter uma sede própria, pois, como o salão é gerido pela prefeitura municipal, eventualmente a comunidade fica sem acesso ao local. O Sr. “Zé de Jair”, além de ser uma importante referência local na promoção das festas religiosas de Ponte do Gama, é também um importante artesão local, realizando trabalhos em couro, taquara e madeira. Já confeccionou vários objetos para a Capela e centro comunitário, entre eles um suporte de madeira em formato de coração, onde colocou-se a imagem de São Vicente, localizado no local onde se dão as reuniões da conferência vicentina.

Informações complementares à vivência cultural das localidades citadas podem ser encontradas nas fichas referentes aos patrimônios materiais associados, como estruturas arquitetônicas e marcos religiosos da localidade, assim como nas fichas de bens imateriais relacionadas às demais festividades religiosas de cada uma das localidades.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS PRIMÁRIAS

ENTREVISTA concedida por Geraldo Vitor Lourenço a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Pedras, Mariana - MG, 27/05/19. Fundação Renova/Estilo Nacional.

ENTREVISTA concedida por José do Carmo Carneiro (“Zé de Felix”) a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Ponte do Gama, Mariana - MG, 25/05/19. Fundação Renova/Estilo Nacional.

ENTREVISTA concedida por José do Carmo Mendonça a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Chaves/Paracatu de Cima, Mariana - MG, 23/01/19. Fundação Renova/Estilo Nacional.

ENTREVISTA concedida por José Silvério dos Santos a Bernardo Andrade para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Ponte do Gama, Mariana - MG, 09/05/19. Fundação Renova/Estilo Nacional.

ENTREVISTA concedida por Maria da Conceição Santos de Paula a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Ponte do Gama, Mariana - MG, 25/05/19. Fundação Renova/Estilo Nacional.

ENTREVISTA concedida por Maria Geralda Oliveira da Silva a Fabiana Siqueira Silva e Gislene Cardoso Pereira para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Mariana (sede)- MG, 15/04/19. Fundação Renova/Estilo Nacional.

ENTREVISTA de História Oral concedida por Maria da Conceição Pimenta Mello aos historiadores Josanne Simões e Eder Melo para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Camargos, Mariana, MG, 27/05/19. Fundação Renova/Estilo Nacional.

ENTREVISTA concedida por Maria da Conceição Rocha Gonçalves a Fabiana Siqueira Silva para o Projeto Ações de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Capinas, Mariana - MG, 09/04/19. Fundação Renova/Estilo Nacional.

REFERÊNCIAS SECUNDÁRIAS

LEHMANN, João Batista, padre. 19 de julho; São Vicente de Paulo, sacerdote e fundador († 1660). In.: *Na luz perpétua*; leituras religiosas da vida dos santos de Deus para todos os dias, apresentadas ao povo cristão. Juiz de Fora: Lar Católico, 1956. v. 1. p. 68-72.

GOMES, Paulo A. Magalhães. Vicentinos comemoram o centenário da Fundação da 1ª Conferência no Brasil. *O Arquidiocesano*, Mariana, 27 fev. 1972. p. 3.

PENIDO, Geraldo Maria Moraes, Dom. Laicidade das Conferências Vicentinas. *O Arquidiocesano*, Mariana, 19 mar. 1951. p. 3-4.

PRIMEIRAS Conferências de São Vicente de Paulo em Minas Gerais. *O Arquidiocesano*, Mariana, 23 nov. 1975. p.2.

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO (SSVP). A sociedade de São Vicente de Paulo. Disponível em: <http://www.ssvpbrasil.org.br/a-ssvp/>. Acesso em jun. de 2019.

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO (SSVP). Frederico Ozanam. Desenvolvido pelo Departamento de Comunicação do Conselho Metropolitano de São José dos Campos. Sociedade de São Vicente de Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.rededecaridade.com.br/sobre-a-ssvp/frederico-ozanam/>. Acesso em: dezembro/2018.

TAVARES, Jorge Campos São Vicente de Paulo. In.: *Dicionário de santos*; hagiológico, iconográfico. 2ed. Porto: Lello & Irmão, 1990. p. 145.

17. FICHA TÉCNICA

Elaboração	FABIANA SIQUEIRA SILVA/COLABORAÇÃO: EDER DONIZETE DE MELO E JOSANNE GUERRA SIMÕES (HISTORIADORES)
Revisão	MAURICIO SIQUEIRA FILHO
Data	JUNHO /2019